

Â

Louçã e Semedo em Manhouce: encontro com moradores sobre o encerramento do posto de saúde. Fotos de Paulete Matos.

Â

O deputado do Bloco de Esquerda João Semedo esteve, esta segunda-feira, nos concelhos de Santa Comba Dão, Nelas, São Pedro do Sul e Viseu para se "inteirar das várias realidades vividas pelos utentes do Serviço Nacional de SaÃode (SNS)― deste distrito.

Durante a visita a Manhouce, São Pedro do Sul, Francisco Louçã integrou a delegação que jÃ; contava com a presença do deputado João Semedo. AÃ-os deputados ouviram as queixas e as preocupações de cerca de 150 pessoas desta povoação que viu recentemente fechar a sua extensão do centro de saúde, ficando sem acesso a consultas médicas.

Numa intervenção, Louçã acusou o Governo de olhar para a saúde "com despreocupação―, destruindo o acesso à saúde no mundo rural, por razões de desorganização dos serviços.

"Enquanto houver um Serviço Nacional de Saúde que não tem um médico de famÃ-lia para responder a cada famÃ-lia em Portugal, o serviço está incompleto e é insatisfatório―, sublinhou.

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 4 November, 2025, 20:44

Francisco Louçã considera que devem ser dados passos decisivos no próximo Orçamento do Estado. No entanto, defende que isso se faz "com rigor orçamental, poupando onde se deve e não retirando o atendimento de um médico à s populações―, disse, exemplificando depois com a decisão que o Governo tomou, em aumentar os medicamentos, que "traz aos cofres do Estado 200 milhões de euros, mas que serão retirados à s famÃ-lias mais pobres―.

"Houve medicamentos que duplicaram e triplicaram o seu preço nos regimes especiais dos idosos mais pobres―, aponto Louçã.

O Bloco quer que as pessoas possam escolher a embalagem do seu medicamento, pois assim pagariam menos e viveriam melhor, poupando o Estado 200 ou 300 milhões de euros.

Louçã defendeu ainda que Portugal precisa de mais médicos, sugerindo que se convidem estudantes portugueses de Medicina, a estudar em Praga ou Madrid. "Há 2 500 estudantes portugueses que estão em Praga ou Madrid a estudar e que podem ser convidados a vir para este paÃ-s com um contrato no Serviço de Saúde e um ordenado que garanta a formação na especialidade e, assim, dê uma resposta ao paÃ-s no seu conjunto―, alegou.

"Portugal tem capacidade humana, se os recursos forem bem utilizados, não precisará do FMI―, comentou.

"Teremos uma melhor utilização dos nossos profissionais, que responderão à s populações e evitarão as situações desesperadas, como as da população de Manhouce, que precisa de fazer 25 ou 30 quilómetros quando tiver alguma dificuldade de saÃode―, referiu Louçã.

O Bloco defende que o paÃ-s precisa de um serviço público de saúde com qualidade, junto das populações. E "não de um negócio que enriqueça algumas clÃ-nicas privadas―, afirmou Louçã, prometendo lutar por uma resposta directa a esta questão no próximo Orçamento do Estado.

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 4 November, 2025, 20:44